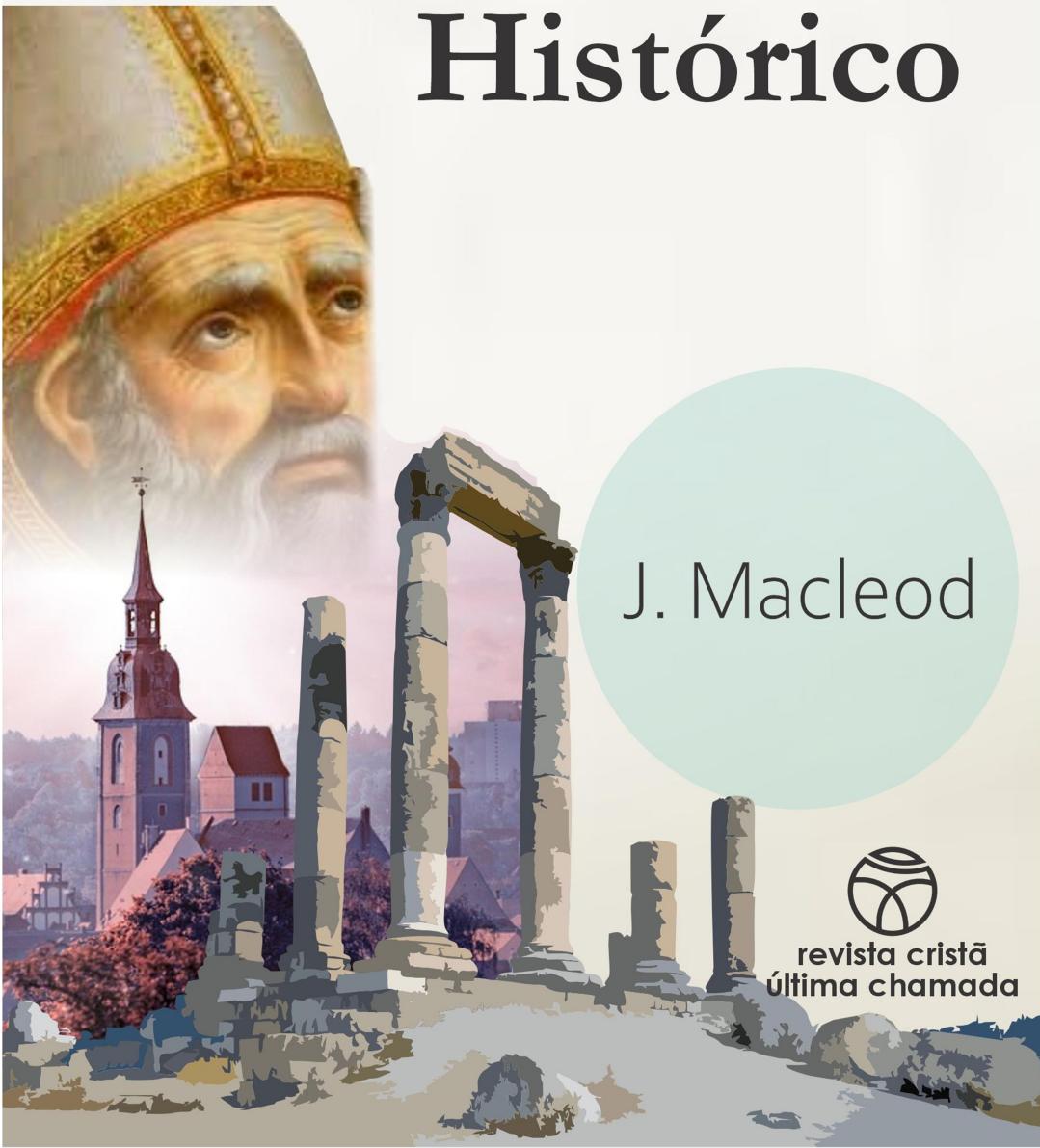


# Pós-Milenismo

## Seu Desenvolvimento Histórico



# O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

**www.  
revistacrista  
.org**

# Pós-Milenismo

## Seu Desenvolvimento

# Histórico

---

J. Macleod

---

Tradução e adaptação textual por  
César Francisco Raymundo



revista cristã  
última chamada

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

**Contato:**

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)

---

**Pós-Milenismo  
Seu Desenvolvimento  
Histórico**

**Autor:** J. Macleod

**Título original:**

Postmillennialism – Its Historical Development

**Site:**

<https://www.christianstudylibrary.org/article/postmillennialism-%E2%80%93-its-historical-development>

Acessado dia 07/02/2026

**Capa:** César Francisco Raymundo  
(Imagens da Internet)

---

Revista Cristã Última Chamada publicada  
com a devida autorização e com todos os  
direitos reservados no Escritório de Direitos  
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de  
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.  
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor  
César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)  
Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Porto Belo – Santa Catarina  
Fevereiro de 2026

# Índice

Sobre o autor	07
Introdução	08
Pós-milenismo	
Seu desenvolvimento histórico	09
Na Igreja Primitiva	11
Agostinho	13
A Reforma	15
...E Depois	16
Um Fluxo Diferente	18
Disseminando Influência	20
Desenvolvimentos Modernos	21
Resumo	22
Os Quatro Fios	23
Uma Passagem Fundamental	25
Eventos Importantes	27
Obras importantes para pesquisa...	33

# Sobre o autor

---

**J. MacLeod** ou John Macleod (1872 – 1948), é um ministro e erudito escocês ligado à tradição reformada e presbiteriana.

Nacionalidade e contexto: Macleod nasceu na Escócia e foi uma figura importante no cenário teológico reformado britânico, especialmente no início do século XX.

Ministério e carreira: Ele foi ministro presbiteriano, professor universitário e Principal do Free Church College (uma instituição teológica da Free Church of Scotland) entre 1927 e 1942.

Formação e estudos: Estudou teologia e história e destacou-se em História Eclesiástica e Criticismo Bíblico durante seus estudos.

Principais obras: É mais conhecido por sua obra histórica e teológica *Scottish Theology in Relation to Church History*, que foi publicada inicialmente em 1943 como uma série de palestras dadas em Westminster Theological Seminary e continua a ser reimpressa por editoras reformadas.

# Introdução

---

Neste artigo sobre pós-milenismo, o autor concentra-se inicialmente em como essa visão foi interpretada historicamente. Em seguida, apresenta diferentes vertentes do pós-milenismo e, por fim, discute os aspectos distintivos dessa perspectiva na escatologia (a proclamação universal do evangelho, a conversão de Israel e a plenitude dos gentios, e a vinda do Anticristo).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Fonte: The Monthly Record , 1996. 7 páginas .

# Pós-milenismo

## Seu desenvolvimento histórico

---

Escatologia é o estudo da doutrina das "últimas coisas". Tradicionalmente, as posições têm sido definidas pelas visões de cada um sobre o retorno de Cristo — se será antes ou depois do "milênio". O "milênio" (literalmente "mil anos") é o nome dado a um longo período de bênçãos do evangelho prometido na Palavra. O "pós-milenismo" é a visão de que a Segunda Vinda (ou o Segundo Advento) de Cristo ocorrerá após o milênio. Aqui, o pastor da Igreja Livre de Duthil-Dores aborda como as ideias sobre isso se desenvolveram. No próximo mês, a base bíblica para esse ponto de vista será examinada.

Durante o período que se estendeu da era apostólica à Reforma, o interesse da igreja pelo tema das profecias não cumpridas e por assuntos escatológicos centrou-se em duas questões:

Qual seria a natureza do reino milenar que Cristo estabeleceria durante os mil anos em que — de acordo com Apocalipse 20:2 — Satanás seria aprisionado?

A Segunda Vinda de Cristo ocorrerá antes ou depois do período milenar?

Mesmo naquela época, já existiam respostas pré-milenistas e pós-milenistas para essas questões!

## Na Igreja Primitiva

---

A interpretação inicial de Apocalipse 20:1-6 levou alguns dos primeiros pais da igreja — homens como Papias, Barnabé e Hermes — a adotarem uma posição pré-milenista, na qual distinguiam entre uma primeira e uma segunda ressurreição. Cristo viria na primeira ressurreição e estabeleceria um Reino milenar de paz e justiça na Terra. Depois disso, viria a segunda ressurreição, quando ocorreria o julgamento do mundo.

Não se encontra, contudo, qualquer vestígio desse ponto de vista em padres da Igreja tão respeitados como, por exemplo, Clemente de Roma, Inácio de Loyola ou Policarpo — homens que o notável teólogo histórico William G. T. Shedd considerava de grande peso e autoridade eclesiástica. Tampouco há qualquer evidência da influência do pensamento pré-milenista no chamado Credo dos Apóstolos desse período. As únicas qualificações encontradas ali são que "Cristo virá do céu para julgar os vivos e os mortos", e que haverá uma "ressurreição do corpo" e uma "vida eterna" (o que está implícito imediatamente após essa passagem).

É verdade que a perspectiva pré-milenista ganhou mais popularidade durante a intensa perseguição à Igreja na segunda metade do século II, quando sua condição de sofrimento levou muitos fiéis a desejar e orar pela vinda do Cabeça da Igreja, que

extinguiria todos os seus inimigos. Mas os séculos III e IV testemunharam uma oposição muito decidida ao pré-milenismo e, no século V, encontramos uma perspectiva pós-milenista oposta amadurecendo e se cristalizando nos escritos de Agostinho.

# Agostinho

---

Em seu livro Profecia e a Igreja, o Dr. T.O. Allis apresenta este esboço preciso da escatologia de Agostinho: "Agostinho ensinava que o milênio deve ser interpretado espiritualmente como cumprido na igreja cristã. Ele sustentava que a prisão de Satanás ocorreu durante o ministério terreno de nosso Senhor (Lucas 10:18); que a primeira ressurreição é o novo nascimento do crente (João 5:25); e que o milênio deve, portanto, corresponder ao período interadventário ou Era da Igreja" (pp. 3-4). (O "período interadventual" é o período entre a Primeira Vinda de Jesus e a sua Segunda — o período em que vivemos.) Isso envolveu a interpretação de Agostinho de Apocalipse 20:1-6 como uma "recapitulação" dos capítulos precedentes, em vez de uma descrição de uma nova era que se seguiria cronologicamente aos eventos apresentados no capítulo 19. Vivendo na primeira metade do primeiro milênio da história da Igreja, Agostinho naturalmente interpretou os mil anos de Apocalipse 20 literalmente e esperava que a Segunda Vinda ocorresse no final desse período. Ele acreditava que esse período poderia terminar por volta de 650 d.C. com uma grande manifestação do mal, a revolta de Gogue, que seria seguida pela vinda de Cristo em julgamento.

Em resumo, Agostinho considerava o milênio como um reinado espiritual presente de Cristo na Terra e que a Segunda

Vinda de Cristo ocorreria no final desse período, sendo, portanto, pós-milenista.

# A Reforma

---

Embora o período medieval tenha sido, de modo geral, uma época de estagnação religiosa, também seria justo dizer que, na medida em que se dava atenção à doutrina das últimas coisas, essa visão agostiniana do milênio permaneceu dominante em toda a Europa Ocidental até a Reforma. E mesmo no período da Reforma, o ressurgimento precoce do pré-milenismo ocorreu entre as seitas mais fanáticas dos anabatistas e dos defensores da Quinta Monarquia. Seus ensinamentos foram veementemente rejeitados pelas principais igrejas protestantes, como evidenciado pela linguagem condenatória usada a respeito deles na Confissão de Augsburgo, na Segunda Confissão Helvética e também na Confissão de Eduardo IV, da qual os Trinta e Nove Artigos da Igreja da Inglaterra foram posteriormente condensados.

A Reforma, contudo, introduziu um novo ímpeto no pensamento pós-milenista — uma nova perspectiva otimista. Passou-se a dar maior atenção às Escrituras relativas ao futuro dos judeus, o que culminou na convicção de que os judeus convertidos seriam, nas mãos de Deus, instrumentais na plena ajuntamento das nações gentias e, portanto, numa futura era de ouro universal de prosperidade espiritual. Isso introduziu uma nota de otimismo no caráter e no espírito do pensamento escatológico nos séculos XVI e XVII, especialmente na Grã-Bretanha. Esse clima de pensamento foi apropriadamente

descrito por Iain Murray como a Esperança Puritana — e, de fato, essa perspectiva otimista perdurou até os séculos XVIII e XIX.

Martin Bucer e Peter Martyr, que lecionaram em Cambridge e Oxford, respectivamente, durante o reinado de Eduardo IV, estiveram entre os primeiros a entender que a Bíblia falava de um chamado futuro para os judeus. Nessa visão, foram seguidos por Theodore Beza, sucessor de Calvino em Genebra. Já em 1560, os líderes protestantes ingleses e escoceses refugiados que produziram a Bíblia de Genebra expressaram a mesma crença em suas notas marginais sobre Romanos 11:15 e 26. Sobre o último versículo, eles comentam: "Ele mostra que chegará o tempo em que toda a nação judaica, embora não todos em particular, se unirão à igreja de Cristo". O primeiro volume em inglês a expor essa convicção em detalhes foi a tradução do Comentário de Pedro Martyr sobre Romanos (1568).

...E depois

Essa compreensão milenar permaneceu dominante entre os puritanos ingleses e escoceses na época dos Pactos e das guerras civis da década de 1640, como se pode ver nos sermões, escritos e comentários de autores como Thomas Goodwin, Richard Sibbes, John Howe, Samuel Rutherford, George Gillespie, David Dickson, Robert Leighton e John Brown de Wamphray. Ela também foi consagrada no Catecismo Maior da Assembleia de Westminster, na resposta à pergunta 191: "O que pedimos na segunda petição (da Oração do Senhor)?". "Na segunda petição, pedimos que o reino do pecado e de Satanás seja destruído, o evangelho seja propagado por todo o mundo, os judeus sejam

chamados, a plenitude dos gentios seja alcançada..." O Diretório para o Culto Público de Deus também expressou essa visão, aconselhando os ministros a orarem publicamente "pela conversão dos judeus, a plenitude dos gentios, a queda do Anticristo".

# Um Fluxo Diferente

---

Contudo, outra corrente de pensamento surge já no século XVII na escatologia europeia e inglesa. Alguns identificavam essa futura era de prosperidade espiritual com o período de mil anos mencionado em Apocalipse 20:2 . Sem dúvida, esse novo pensamento teve origem nos escritos e nas visões milenaristas de Johannes Coccejus, um teólogo alemão do século XVII cuja principal obra, *Summa Doctrinae de Foedere et Testamento Dei* (1648), apresenta um esboço do ensinamento bíblico sobre a salvação. Ele descreve a relação entre Deus e o homem, tanto antes quanto depois da Queda, na forma de uma aliança: primeiro, uma aliança de obras; depois, uma aliança da graça. Esta última aliança da graça tinha seu fundamento na eternidade, em um acordo entre o Pai e o Filho, mas sua realização, cumprimento e manifestação ocorreram no contexto do tempo, em uma sucessão de etapas históricas que culminaram no Reino de Deus. Dessa forma, Coccejus conseguiu introduzir a ideia da história da salvação e do milenarismo na teologia reformada escolástica.

Coccejus lecionou por um tempo em Leiden, na Holanda, e, como havia muito contato entre teólogos ingleses e holandeses desse período, essa foi provavelmente a via pela qual o novo pensamento emergiu na escatologia inglesa. É também provável que tenha sido essa mesma vertente do pós-milenismo à qual

Robert Baillie, um dos delegados escoceses à Assembleia de Westminster, se referia quando escreveu de Londres em 15 de setembro de 1645: "A maioria dos principais teólogos aqui, não apenas os independentes, mas também outros como Twiss, Marshall, Palmer e muitos mais, são quiliastas declarados" (Baillie, Cartas e Diários, Volume 2, p. 156). ("Quiliastas" vem da palavra grega que significa "mil", portanto, "quiliastas" são "milenistas".)

# Disseminando Influência

---

Este ramo específico do pós-milenismo foi ainda mais popularizado pelos escritos de Daniel Whitby (1638-1726), um erudito e clérigo inglês. Whitby defendia que o mundo se converteria a Cristo, os judeus seriam restaurados à Terra Santa, o Papa e os turcos seriam derrotados, após o que o mundo desfrutaria de um período de paz universal, felicidade e justiça por mil anos. Ao final desse milênio, Cristo retornaria pessoalmente à Terra e o Juízo Final seria realizado.

Não é surpresa, portanto, que, à medida que avançamos para os séculos XVIII e XIX, encontremos alguma confusão entre teólogos, ministros do evangelho e comentaristas quanto à definição exata do termo Pós-milenismo . Alguns, como John Newton e Jonathan Edwards, sem dúvida consideravam o milênio como restrito ao período de grande prosperidade do evangelho que acreditavam que ocorreria no final dos tempos, quando os judeus seriam restaurados e a plenitude dos gentios seria trazida. Outros, porém — e este grupo incluía nomes notáveis como Thomas Chalmers, R.L. Dabney, W.G.T. Shedd, Charles Hodge e B.B. Warfield — parecem equiparar o milênio ao período interadventário, ou, pelo menos, à maior parte do período interadventário, embora também vislumbrassem com otimismo um tempo de grande prosperidade espiritual no final do milênio, mas ainda dentro dele.

# Desenvolvimentos Modernos

---

E em nosso próprio século, surgiram outras duas perspectivas escatológicas, cada uma reivindicando para si o rótulo de Pós-milenismo.

A primeira dessas correntes é fruto de uma tendência crescente, dentro e fora dos círculos religiosos, em direção ao evolucionismo e ao secularismo. Seus adeptos desprezam o pós-milenismo ortodoxo, que considera o Reino de Deus como produto da atuação sobrenatural do Espírito Santo em conexão com a pregação do Evangelho. Esses modernistas racionalistas têm uma visão otimista do aprimoramento e do progresso da humanidade e ensinam que o Reino de Deus na Terra será alcançado por meio de um processo natural, no qual a humanidade será aprimorada e as instituições sociais reformadas e elevadas a um nível superior de cultura e eficiência. Em suma, eles consideram o Reino de Deus como produto das leis naturais em nosso processo evolutivo.

A outra corrente é, na verdade, uma extensão do pós-milenismo anterior, na medida em que seus defensores — homens como Rushdoony, Greg Bahnsen e Gary North — consideram o milênio como coextensivo ao período interadventual. É conhecida como Teonomia ou Movimento Reconstrucionista Cristão e representa um refinamento de todo

o milenarismo anterior, pois enfatiza a autoridade contínua não apenas da lei moral, mas também da lei judicial mosaica, como ainda aplicável em nossa situação contemporânea, inclusive em suas sanções penais.

## Resumo

Existem hoje, portanto, quatro correntes de pensamento escatológico, cada uma delas denominada Pós-milenismo.

Há quem considere que o milênio coincide em grande parte com o período interadventual;

Há quem identifique o milênio com um futuro período de prosperidade espiritual, durante e próximo ao fim do período interadventual;

Existem os evolucionistas seculares; e

Existem os teonomistas.

Assim, a questão que se nos coloca é: qual é o verdadeiro Pós-milenismo? Será que o verdadeiro Pós-milenismo poderia se manifestar?

# Os Quatro Fios

---

Alguns consideram o milênio como sendo em grande parte coincidente com o período interadventual (isto é, o período entre a Primeira e a Segunda Vinda de Cristo); outros identificam o milênio com um futuro período de prosperidade espiritual, dentro e próximo ao fim do período interadventual; há também os evolucionistas seculares; e há os teonomistas. Podemos descartar com segurança os evolucionistas: eles não são espirituais nem sobrenaturalistas e, portanto, também não têm uma visão reformada nem bíblica. Eles não buscam a bênção do Espírito Santo por meio da aplicação da verdade às nossas pessoas e à sociedade.

Em favor dos teonomistas, deve-se reconhecer que a busca pela bênção através da aplicação dos princípios universais da lei do Antigo Testamento à nossa situação contemporânea é, de fato, muito louvável. A seu favor também — e ao contrário de muitos premilenistas — eles reconhecem que as sombras da Antiga Aliança tornaram-se obsoletas (Hebreus 8:13), tendo sido impostas apenas até a vinda do Messias (Hebreus 9:10 ; Colossenses 2:17).

Mas eles certamente erram ao insistir na manutenção das leis judiciais ou civis da antiga teocracia — leis, por exemplo, que regulamentavam a distribuição de bens, os deveres de maridos e

esposas, a punição de crimes etc. Como Charles Hodge deixou abundantemente claro,

Essas leis eram a aplicação de princípios gerais de justiça e direito às circunstâncias peculiares do povo hebreu do Antigo Testamento. Tais decretos vinculam apenas aqueles que se encontram nas circunstâncias contempladas e deixam de ser obrigatórios quando essas circunstâncias mudam. É sempre e em todo lugar correto que o crime seja punido, mas o tipo ou grau de punição pode variar de acordo com as diferentes condições da sociedade. É sempre correto que os pobres sejam amparados, mas uma forma de cumprir esse dever pode ser adequada em uma época e país, e outra preferível em outros tempos e lugares. Todas essas leis, portanto, do Antigo Testamento, que tinham seu fundamento nas circunstâncias peculiares dos hebreus, deixaram de ser obrigatórias quando a antiga dispensação passou.

Teologia Sistemática , volume 3, p. 268

Os teonomistas parecem ter perdido o rumo. Tem havido uma tendência para que se tornem altamente "mecanicistas" na sua abordagem aos problemas da nossa época e para que percam de vista a primazia da graça. Muitas vezes, assemelham-se a um mecânico que desmonta todos os parafusos e porcas de um motor de carro avariado sem antes verificar se o problema não está no tanque de gasolina vazio.

Podemos, portanto, restringir nossa pergunta a esta: o milênio coincide em grande parte com o período interadventual ou é um período futuro de grande prosperidade espiritual dentro e próximo ao fim do período interadventual?

# Uma Passagem Fundamental

---

O que é significativo aqui é Apocalipse 20:2-3 :

“E ele prendeu o dragão... e o acorrentou por mil anos... e pôs um selo sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem; e depois disso ele deveria ser solto por um tempo determinado”.

Embora obscuros, os seguintes princípios se destacam nesta passagem; eles estão em consonância com a essência do restante das Escrituras; e, portanto, podem nos ajudar a chegar a uma definição bíblica aceitável para o milênio.

Primeiramente, o milênio é situado dentro do contexto do tempo. É dito que o dragão acorrentado não enganaria mais as nações. Há também referência ao anjo que desce do céu (v. 1). Isso significa que o milênio não pode ser identificado com o estado intermediário da alma. Discordamos dos amilenistas que sustentam essa visão dos mil anos e ousamos até mesmo discordar do reverenciado pós-milenista B.B. Warfield, que aparentemente também a sustentava — embora concordemos prontamente que Apocalipse 20:4-6 é uma passagem entre parênteses, descritiva do estado intermediário.

Em segundo lugar, a prisão de Satanás deve ser desfeita, pois o dragão fica preso por mil anos, mas ao final desse período será

solto por um tempo. Isso exclui a prisão que ocorreu na cruz, quando, pela morte de nosso Salvador, ele foi privado do poder legal de matar sobre nós. Essa prisão jamais poderá ser anulada: a morte deve permanecer sempre inofensiva para o crente.

Em terceiro lugar, essa ligação envolve expor Satanás como ele realmente é: um mentiroso! — pois o propósito dessa ligação é "para que ele não engane mais as nações".

Satanás é um mestre Goebbels que aprisionou muitos com a velha mentira de que Deus é um tirano opressor que se deleita em privar as pessoas de sua liberdade, submetendo-as ao seu domínio e a uma religião negativa de "proibições". Mas, na cruz, essa mentira foi pregada. Mesmo quando a santa vontade de Deus exigiu que Cristo, como Mediador, descesse a profundos lamaçais de sofrimentos desconhecidos e insondáveis como fiador do seu povo, mesmo assim, o refrão do seu coração era: "fazer a tua vontade me agrada". A alegação de Satanás de que nossa submissão à vontade de Deus nos priva tanto da liberdade quanto do prazer não só se mostrou uma mentira, como o oposto se revelou verdadeiro: "o fim principal do homem é glorificar a Deus e, assim, desfrutar dele para sempre".

Na cruz, a justiça não só foi feita ao inimigo das almas, como também foi vista sendo feita. E, portanto, a capacidade de Satanás de frustrar o progresso da proclamação do evangelho foi muito diminuída. Certamente, há um sentido em que essa prisão não estará completa até que o último dos eleitos seja reunido, mas há, sem dúvida, também um sentido em que ela teve seu início na cruz — na destruição da mentira de Satanás. E, no entanto, essa prisão também pode ser desfeita (Apocalipse 20:7ss), no sentido de que a verdade agora revelada de que

Satanás é um mentiroso pode ser novamente velada, na providência de Deus, ainda que essa libertação, misericordiosamente, seja apenas por um curto período.

Nossa conclusão, portanto, deve ser que o milênio começa na cruz e que a prisão de Satanás continua até perto da segunda vinda de nosso Senhor. O próprio milênio não deve ser reduzido a um mero período futuro, por mais glorioso que esse período possa vir a ser.

## Eventos Importantes

As Escrituras, porém, também falam de certas coisas que devem ser realizadas — isto é, durante o milênio atual — antes que a Segunda Vinda aconteça.

### 1. A Proclamação Universal do Evangelho

O evangelho deve ser proclamado em todo o mundo em obediência à Grande Comissão dada por Cristo à sua igreja antes de sua ascensão. "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, ide e ensinai as nações..." (Mateus 28:17-20).

Tendo cumprido as condições da aliança como fiador do seu povo, Cristo, o Mediador, ascendeu aos céus e se estabeleceu no trono do universo. Essa gloriosa promessa, registrada profeticamente pelo Salmista, foi renovada a Ele pelo Pai: "Pede-me, e te dareis por herança; as nações te darei por herança..." (Salmo 2:8). Assim, Ele também recebeu o Espírito de recompensa e dons para os homens, e, por sua vez, dotou a Sua igreja com todos os dons necessários para cumprir seus

deveres e sua missão. Ele prometeu enviar o Seu Espírito para tornar a pregação eficaz. "E deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres" ( Efésios 4:11 ).

Tudo isso é a garantia definitiva de que a proclamação do evangelho terá um resultado bem-sucedido em todo o mundo. O avanço do evangelho, contudo, será caracterizado por marés baixas, assim como por marés altas — e mesmo nas marés altas, haverá ondas que recuam! Embora muitas vezes em graus imperceptíveis, ele se desenvolverá, em última análise, em uma era de ouro que, embora longe de ser marcada pela perfeição, será, ainda assim, um tempo de grande prosperidade espiritual.

Muitas Escrituras apontam para isso. Por exemplo: "Não haverá dano nem destruição em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar" (Isaiás 11:6-9). Todo o capítulo 60 de Isaías também poderia ser citado. Zacarias também nos apresenta a mesma esperança: "O Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia, haverá um só Senhor, e o seu nome será um só" (Zacarias 14:9).

É evidente que tais profecias ainda não se cumpriram e, embora expressas em linguagem metafórica, nos dão motivos para esperar que as orações e os desejos da igreja sejam, no futuro, atendidos de forma notável nos seguintes aspectos: que o evangelho visite as nações que atualmente estão em trevas; que o evangelho prevaleça não apenas em palavras, mas também em poder; que as animosidades e disputas que prevalecem entre os cristãos cessem; que seja um tempo de paz geral.

## 2. A Conversão de Israel e a Plenitude dos Gentios

Em Romanos 9-11 , a distinção étnica entre Israel e os gentios é destacada, e a inter-relação que existe na forma como Deus lida com cada um deles é apresentada de uma maneira que enche Paulo de admiração.

Em 9:32-33, ele fala da massa de Israel que tropeçou no pecado da incredulidade: "Mas Israel, que seguia a lei da justiça", diz Paulo, "não alcançou a lei da justiça. Por quê? Porque não a buscaram pela fé, mas como que pelas obras da lei". Esse tropeço na incredulidade — essa rejeição de Cristo como seu Messias — trouxe sérias consequências para eles como povo. Deus "rejeitou" seu antigo povo, entregando-o ao Espírito de tropeço (11:7-10).

Essa rejeição de Israel, porém, não é completa . Nem todos se tornaram insensíveis ao evangelho, pois, como diz Paulo, "ainda hoje há um remanescente segundo a eleição da graça" (11:7). Tampouco é definitiva, pois Deus planejou, por meio dela, o cumprimento de propósitos gloriosos:

Primeiramente, "através da queda deles, a salvação chegará aos gentios". Isso estava completamente de acordo com as palavras de Jesus (Mateus 8:11 , 12 ; 21:43) e teve o início de seu cumprimento efetivo na história da era apostólica. Assim, Paulo diz aos judeus em Roma: "Saibam, portanto, que a salvação de Deus foi enviada aos gentios, e eles a ouvirão" (Atos 28:28). Por fim, a pregação do evangelho produziria frutos tão grandes entre os gentios que é mencionada em 11:25 como a "plenitude dos gentios" tendo chegado — uma expressão certamente relacionada à proclamação do evangelho a todas as nações.

Em segundo lugar, a salvação dos gentios acabaria por "provocar ciúmes em Israel" (Romanos 11:11). Nas palavras de John Murray, "a ideia é que os judeus, observando o favor e a bênção de Deus que daí decorrem, serão movidos à emulação e, por isso, induzidos a se voltarem para o Senhor... a incredulidade de Israel tem o propósito de promover a salvação dos gentios. Mas essa fé implícita por parte dos gentios não deve, por sua vez, ser prejudicial à salvação de Israel: deve promovê-la". De fato, prevê-se uma restauração em massa de Israel, como sugere a palavra "plenitude" em Romanos 11:12 e as palavras em 11:26: "e assim todo o Israel será salvo".

Em terceiro lugar, a restauração dos judeus ao favor divino trará bênção divina ao mundo. "Ora, se a queda deles é a riqueza do mundo, e a sua diminuição é a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude?" "Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, o que será o seu recebimento, senão vida dentre os mortos?" (Romanos 11:12, 15).

Por "vida dentre os mortos", certamente devemos entender um tempo de reavivamento espiritual que supera em muito tudo o que já se viu no desenrolar do propósito de Deus. Os judeus restaurados, estrategicamente posicionados como estão agora na providência de Deus entre as culturas, línguas, raças e nações do mundo, serão missionários para levar a luz do evangelho às atuais fortalezas das trevas e, assim, trarão "vida dentre os mortos".

### 3. A Vinda do Anticristo□

O Anticristo aparecerá antes da Segunda Vinda de Cristo: "...aquele dia (de Cristo) não virá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição" (2 Tessalonicenses 2:1-3).

A opinião comum entre os protestantes é que as profecias referentes ao Anticristo têm ligação oficial com o Papado.

É evidente que o Anticristo não é um indivíduo específico, mas sim uma instituição ou ordem de homens, pois a obra que lhe foi atribuída na profecia se estende por um período muito longo para ser realizada por um só homem. Também é evidente que o Anticristo representa um poder eclesiástico, e não mundial. Diz-se que ele tem seu trono de poder no templo de Deus e que "se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, de modo que ele, como Deus, se assenta no templo de Deus, proclamando-se Deus" (2 Tessalonicenses 2:4).

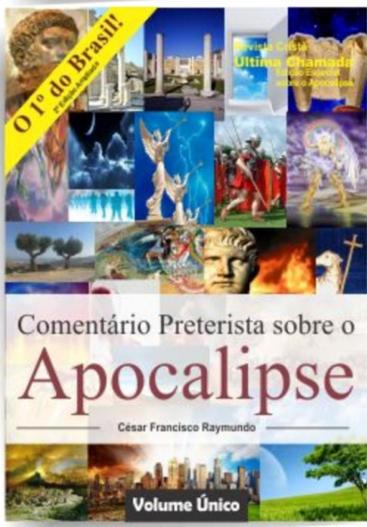
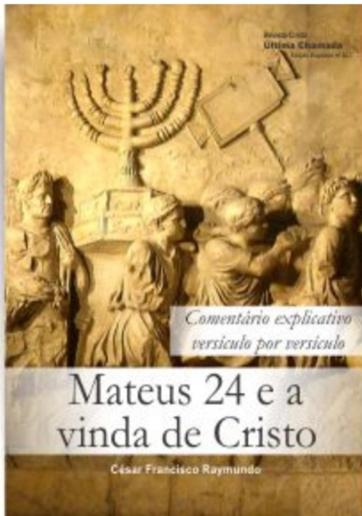
Essas são certamente descrições que se aplicam ao Papado, diferentemente de qualquer outro poder que tenha surgido na Terra. Os Papas reivindicaram sucessivamente para si a honra que pertence somente a Deus, não apenas se autoproclamando Vigários de Cristo na Terra e permitindo serem tratados pelo título de "Vossa Santidade", mas também exigindo a lealdade dos homens à sua autoridade. Reivindicaram ainda prerrogativas divinas como mestres infalíveis em todas as questões de fé e prática, praticamente deixando de lado a Palavra de Deus e substituindo-a por seus próprios decretos, que apresentam como ensinamento da Igreja. Chegaram ao ponto de reivindicar para si o direito de ouvir confissões e perdoar pecados!

Dado que o homem do pecado é o Papado, devemos presumir que sua queda ocorrerá naquele período próximo ao final do milênio, quando, como já observamos, a proclamação do Evangelho nas mãos do Espírito de Deus deve trazer o que as Escrituras chamam de "plenitude" entre judeus e gentios.

Após esse período de prosperidade espiritual, haverá, contudo, um breve período de apostasia espiritual, quando, segundo Apocalipse 20, Satanás será solto por um tempo. Em seguida, virá repentinamente e em grande majestade a Segunda Vinda de nosso Senhor, evento que será imediatamente sucedido pela Ressurreição e pelo Juízo Final.

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em  
[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)



Revista Cristã  
Última Chamada

O livro mais  
**Amargo**  
da Bíblia dá suporte a  
  
**Esperança  
Pós-milenista?**

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

**PÓS-MILENARISMO  
PARA LEIGOS**

VOCÊ PODE ENTENDER  
A PROFÉCIA BÍBLICA



revista cristã  
última chamada

**Refutando o  
Amilenismo  
Dispensacionalismo  
Pré-milenismo  
Clássico**  
Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã  
última chamada

**E se Deus  
não tivesse nascido  
de mulher?**